



Arquivo KPMG

Empoderamento feminino

O encontro anual do KNOW – KPMG’s Network of Women no Brasil contou com palestra de autora de livro sobre líderes e painel de CEOs, que debateram a presença feminina no comando das corporações

A sede da KPMG em São Paulo recebeu em outubro de 2016 o VII Encontro do KNOW. O grupo foi criado em 2009 para valorizar a diversidade de gênero na KPMG e reforçar o papel da organização como *employer of choice* para as mulheres no Brasil, incentivando seu desenvolvimento na carreira, o *networking* com lideranças corporativas e a participação das profissionais da KPMG em outros grupos de mulheres.

O encontro foi aberto pela líder do KNOW, Marianne Coutinho, Sócia líder de International Tax da KPMG, e teve como tema “CEOs e a agenda de gênero na construção de equipes de alta performance”. As discussões abordaram os caminhos para as mulheres atingirem e

manter o sucesso profissional em meio aos desafios profissionais e pessoais.

A grande pergunta

A primeira a falar para a plateia – formada por mulheres executivas convidadas especialmente para o encontro – foi a jornalista Maria Tereza Gomes, autora do livro “O Chamado”. A obra é resultado de entrevistas realizadas por ela com 72 CEOs e de estudos dos textos do sociólogo americano Joseph Campbell, autor do clássico “O Herói de Mil Faces”, lançado em 1949. Maria Tereza ficou surpresa ao constatar que apenas cinco entre os executivos entrevistados eram mulheres. “A pergunta é: por que as mulheres não estão subindo na carreira

Arquivo KPMG



Maria Tereza Gomes contou um pouco das entrevistas que realizou com CEOs e as conectou com algumas razões que explicam o reduzido número de mulheres no topo das organizações



Executivas participam do encontro do KNOW, grupo criado pela KPMG para incentivar o desenvolvimento da carreira feminina

se nós temos uma formação tão boa quanto a dos homens, senão melhor, e se entramos em mesma quantidade nos programas de *trainees*?” Ela respondeu com dados de pesquisas recentes que mostram que as mulheres são menos ansiosas que os homens para se tornarem executivas *top* e também que elas enfrentam mais estresse e pressão tanto no caminho até a liderança quanto após atingir o topo das organizações.

A jornalista citou também o “organograma militar” que ainda impera nas empresas, muito desfavorável para as mulheres. “Mulheres gostam de trabalhos em equipe, gostam de trabalhos relacionais, enquanto o organograma tende a ser um *top-down*”. Ela lembrou também que os homens tendem a trabalhar em áreas que geram resultado direto para a empresa (como *Marketing*, Operações e Comercial), enquanto as mulheres ocupam com maior frequência cargos de *staff*, que não costumam gerar resultados diretos nem, por consequência, CEOs. “Ou seja, temos várias causas que fazem com que as mulheres tenham dificuldade para chegar ao topo das organizações. Há aquelas que são provocadas pelas

empresas e aquelas que vêm do fato de as próprias mulheres não quererem participar desse processo”.

Painel de CEOs

Após a palestra de abertura, a Sócia líder de People & Change e Integration & Separation Management Consulting da KPMG no Brasil, Patrícia Molino, moderou um painel de CEOs. Pedro Melo, presidente da KPMG, apresentou as diversas iniciativas da organização para empoderar as mulheres internamente, entre elas a criação do próprio KNOW. Claudia Elisa Soares, CEO da FNAC, membro do Conselho de Administração da Arezzo&Co e mãe de três filhos, falou sobre as escolhas que fez para conciliar maternidade e carreira profissional. “O empoderamento é uma decisão pessoal. Eu poderia ter decidido não me mudar, em 17 anos de trabalho na Ambev, por oito vezes; não ir para o interior da Venezuela carregando meu filho com três meses de idade e uma babá. É tudo uma questão de escolhas individuais. E está tudo bem! Eu acho que cada uma tem de escolher o que fará a si própria feliz”, disse. Claudia diz que foi muito julgada por suas escolhas, mas que o que importa é que seus filhos hoje são “superautônomos e superfelizes”, em grande parte devido à parceria saudável que tem com o marido, com quem manteve durante muitos anos uma relação a distância.

Dual Career

Estanislau Bassols, CEO da VR Benefícios, também comentou sobre a relação entre família e carreira e sobre os desafios da *dual career* (sua esposa é CMO do Laboratório Fleury). “É desafiante. Desde o começo do casamento, a gente sempre dividiu tudo. Eu levo as crianças para a escola, porque ela trabalha longe. Muitas vezes eu levo os meus filhos para o hospital e o telefone que tem na escola para emergências é o meu também”.

Já Gilberto Peralta, CEO da General Electric, falou sobre a importância de as empresas apoiar as mulheres a lidar com a maternidade, que é “um adicional de dificuldade” para elas no mundo corporativo. “É fundamental que as mulheres tenham essa flexibilidade de fazer as duas coisas: ter sua carreira e exercer a maternidade. Vejo hoje algumas mulheres numa idade um pouco mais avançada que não exerceram a maternidade por causa da carreira”.

Já Luiz Pretti, CEO da Cargill, contou como sua esposa foi fundamental para fazer com que alguém como ele, que “tinha tudo para dar errado”, chegasse aonde chegou profissionalmente. “Eu fui um péssimo aluno e, provavelmente, estarei decepcionando muitos de vocês. Minha esposa que me colocou nos trilhos. Se eu estou aqui hoje, devo isso à minha mulher”, disse. **EM**

Arquivo KPMG



O painel de CEOs debateu a importância da diversidade nas organizações e nas equipes de alta performance, a relação dos líderes com suas famílias e os desafios da *dual career*